

Apresentamos a Edição Especial do **X Seminário dos Alunos do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PPCIS)** – *Percursos em Campo: interseções entre teorias e práticas*, que cumpre com o fechamento do ciclo de duas importantes atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos deste Programa – a Revista *Intratextos* e o Seminário dos Alunos.

A Revista *Intratextos* oferece um espaço bastante rico de aprendizagem e de troca aos alunos, que entram em contato com a produção discente não apenas do Programa, mas de outras instituições, compartilhando debates e pesquisas, finalizadas ou em andamento, articulando o campo das Ciências Sociais no país. O Seminário dos Alunos, por sua vez, oferece um espaço de apresentação e de discussão, junto aos pares, dos trabalhos acadêmicos que estão em desenvolvimento dentro do Programa.

Em sua décima edição, o Seminário dos Alunos, realizado entre os dias 16 e 18 de novembro, nas dependências do PPCIS, teve como organizadores os alunos Carlos Henrique Souza (ME2011), Eduardo Cidade (ME2011), Marcela Lopes (ME2011), Marcia Menezes (ME2011), Monique Carvalho (DO2010) e Raquel Carriconde (ME2010). Expressão da própria pluralidade de uma pós-graduação que abarca as Ciências Sociais, as linhas de pesquisa que formam o Programa foram sintetizadas em cinco mesas que ordenaram o espaço de debate. São elas: Imagens e Perspectivas da Subjetividade, Religião e Movimentos Sociais, Relações Étnicas, Raciais e de Gênero, Arte, Cultura e Poder e Estudos Urbanos.

Os artigos que compõem esta edição foram avaliados e selecionados por debatedoras e pareceristas que, em sua maioria, tiveram passagem na sua formação e/ou atuação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ. Assim, agradecemos a Patricia Coralís, doutora em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ, debatedora e parecerista da mesa Imagens e Perspectivas da Subjetividade; a Claudia Wolff Swatowski, doutora em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ, onde atualmente é pós-doutoranda, debatedora e parecerista da mesa Religião e Movimentos Sociais; a Simone Pondé Vassalo, doutora em Antropologia Social pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris, atualmente professora visitante do Departamento de Ciências Sociais e do PPCIS/UERJ e a Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro, professora adjunta do Departamento de Sociologia e Antropologia (SOA) da UFMG e

pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), da mesma universidade, pareceristas da mesa Relações Étnicas, Raciais e de Gênero; a Amanda Costa Reis de Siqueira, doutoranda em Ciências Sociais pela PUC-Rio, debatedora e parecerista da mesa Arte, Cultura e Poder; e a Christina Vital da Cunha, doutora em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ, atualmente integrante da equipe de pesquisadores do Coletivo de Estudos sobre a Violência e Sociabilidade Urbana (CEVIS), debatedora e parecerista da mesa Estudos Urbanos.

Agradecemos especialmente ao professor Hélio R. S. Silva, etnógrafo e atualmente Professor Visitante da FEBF/UERJ e também presidente do ISER, que nos brindou com a palestra de abertura do Seminário. Acolhendo a proposta da comissão organizadora, expressa no título do evento - *Percursos em Campo: interseções entre teorias e práticas* -, o professor nos apresentou dois trabalhos etnográficos que estão em fase de conclusão – um sobre a Baixada Fluminense e outro sobre a Colônia Juliano Moreira. Na apresentação desses *percurso*s, Hélio nos falou sobre a relação entre o observador e a sociedade observada, sobre as inseguranças que acompanham o observador em campo, sobre o prazer intelectual em ‘arrumar’ a paisagem; mas também sobre a necessária coragem de enfrentar aquilo que se convencionou chamar de politicamente correto, de questionar as intenções de nossos contratantes, da autonomia intelectual e de redes de colaboração que se formam em campo. Em meio à descrição, à exposição da fala de seus interlocutores e análises requintadas, Hélio nos levou em sua palestra – e levará o leitor - a um estimulante passeio pela *interseção* desses dois universos – o da teoria e o da prática.

\*\*\*

Abrimos essa edição com o trabalho do mestrando Eduardo Cidade, que integrou a primeira mesa do nosso Seminário, intitulada Imagens e Perspectivas da Subjetividade, com o artigo “*Em busca de experiências: o verdadeiro mochileiro é aquele que já passou por vários ‘perrengues’*”. Este trabalho tem como objetivo analisar a função do sofrimento na elaboração da individualidade e da solidariedade. O autor argumenta que o sofrimento não é apenas uma condição necessária filosoficamente oriunda da fome, da sede, da doença, da velhice etc., mas é culturalmente valorizado, utilizado como parâmetro para a distribuição e o ordenamento de posições e bens culturais, de modo que busca salientar a importância exercida pelo

sofrimento em contextos contemporâneos, questionando o caráter supostamente utilitarista da pós-modernidade.

Compondo a mesa Religião e Movimentos Sociais, Carlos Henrique Souza, em *“Max Weber e a mística pietista: uma leitura weberiana sobre a influência pietista no protestantismo histórico brasileiro”*, apresenta-nos uma reflexão acerca do conceito de mística a partir das reflexões de Max Weber. Um dos conceitos centrais nas reflexões deste autor sobre religião, a noção de mística foi norteadora do movimento pietista que veio a influenciar o protestantismo missionário no Brasil. O autor sinaliza que seu objetivo não é a compreensão da mística em si, numa espécie de forma pura, mas compreendê-la dentro da dinâmica social do fenômeno religioso. Assim, algumas nuances do percurso social dessa noção nos são apresentadas nesse texto. O autor discorre em um paralelo entre mística e ascetismo, passando por uma reflexão da mística como forma de ruptura com a religião institucionalizada, até nos apresentar a mística pietista e a influência deste movimento no protestantismo missionário do século XIX.

Na mesma mesa, com artigo intitulado *“Hegemonia, pertencimento e dramas sociais numa paróquia do subúrbio do Rio de Janeiro: um estudo de caso”*, Vanessa Gomes Moreira se propõe analisar aspectos sociopolíticos da presença católica no Brasil, tendo como referencial empírico uma Paróquia localizada no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. A autora procura contrapor à imagem homogênea da Igreja Católica, uma imagem plural que surge das práticas cotidianas de uma paróquia. Em uma apresentação da presença do catolicismo no Brasil, em números e ações da Igreja Católica, a autora busca mostrar como uma complexa estrutura burocrática da Igreja pode dar espaço a uma pequena margem de autonomia a parte de seu clero e fieis em suas práticas diárias. E, no estudo de caso, o leitor terá acesso a uma trama de conflitos e demandas que emergem da relação entre o padre e paroquianos desta paróquia.

Alexandra Santos, no artigo *“O sabor da história: práticas alimentares e identidade quilombola”*, apresentado na mesa Relações Étnicas, Raciais e de Gênero, utiliza-se de estudos das práticas alimentares de remanescentes quilombolas como a via de acesso à compreensão do processo de construção de identidade étnica dessas comunidades. Partindo dos conhecimentos da sócio-antropologia da alimentação, a autora apresenta uma análise da relação que quilombolas estabelecem com o alimento,

com a comida e com alguns utensílios domésticos; e como a alimentação, tomada como fato social, pode conduzir ao entendimento de relevantes aspectos sobre a construção identitária dos quilombolas, tais como os que dizem respeito à forma como esses atores se percebem e se localizam socialmente, bem como se relacionam com a sua história.

Também na mesa Relações Étnicas, Raciais e de Gênero, Eleutério Nhantumbo apresenta seu artigo *“Raça e Origem dos presidiários africanos como possíveis agravantes para as decisões judiciais: Uma análise do Perfil dos presidiários estrangeiros no Estado do Rio de Janeiro”*. A partir de um estudo sobre o perfil da população carcerária estrangeira do estado do Rio de Janeiro, o autor busca comparar o tratamento dispensado aos presos estrangeiros africanos com aquele dado aos estrangeiros não africanos e brasileiros, numa investigação acerca da possibilidade de ocorrência de tratamento discriminatório nas penas impostas pelo sistema de justiça deste estado aos presidiários africanos.

Na quarta mesa de debate, Arte, Cultura e Poder, Camila Pierobon apresenta o trabalho *“Cidade, natureza e ilusão: Ítalo Calvino e a épica moderna nas desventuras de Marcovaldo ou As estações na cidade”*, onde encontra na referida obra de Ítalo Calvino a possibilidade de uma reflexão a respeito das contradições que marcam a vida na cidade capitalista do século XX. Partindo de uma narrativa que aciona as relações entre cidade, homem e natureza, faz dialogar sociologia e literatura, na busca de um entendimento da cidade como condição necessária à realização da humanidade moderna.

Igualmente interessado nas afinidades reflexivas entre as artes e o pensamento social, Eduardo Moura, através da análise de três obras pictóricas do artista expressionista Ernst Kirchner, propõe um olhar sobre o “trágico na cultura”. Referenciando-se no pensamento de Georg Simmel e Freud, o autor procura articular o modo como tanto a arte expressionista, quanto o pensamento ocidental abordaram a condição do indivíduo no ocidente moderno no artigo *“Teorias e plásticas do trágico da modernidade: Ernst Kirchner”*.

Por fim, nossa quinta e última mesa, Estudos Urbanos, está representada pelo artigo *“Mineração e dependência no Quadrilátero Ferrífero”*, do mestrando Tádzio Coelho, no qual parte da análise da relação entre as Mineradoras e a sociedade civil para

empreender um estudo das relações de classe, por meio, principalmente, da Teoria da Dependência, refletindo sobre os efeitos da atividade minério-exportadora nas populações locais da região mineradora e as formas de manutenção da ordem social. O campo de análise se dá, especialmente, nas cidades de Raposos e de Caeté (região metropolitana de Belo Horizonte), onde acontece a licitação do Projeto Apolo da Vale S.A.

É com alegria e entusiasmo que publicamos esta Edição Especial, resultado de um esforço coletivo movido pelo reconhecimento da importância da realização e da continuidade deste tipo de trabalho para alunos e professores. Desejamos a todos uma boa leitura!

*Marcela Lopes*

*Marcia Menezes*

*Raquel Carriconde*